

14 de fevereiro de 2018

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de dezembro de 2017

Rendibilidade e eficiência

Melhoria sustentada e alicerçada no resultado *core**

- Resultado líquido de 186,4 milhões de euros (23,9 milhões de euros em 2016), com evolução favorável do resultado da atividade em Portugal (contributo de 39,0 milhões de euros). Contributo estável da atividade internacional recorrente.
- Resultado *core** aumenta para 1.103,8 milhões de euros em 2017**, com uma melhoria contínua da margem financeira: NIM cifrou-se em 2,2% em 2017, comparando com 1,9% em 2016 e com 1,1% em 2013.
- Um dos bancos mais eficientes da zona euro, com um rácio *cost to core income**, excluindo itens específicos***, de 47,1%. *Cost to income*, excluindo itens específicos***, de 44,1%.

Qualidade dos ativos

NPEs com redução acentuada e cobertura superior a 100%

- NPEs em Portugal reduzem-se em 1,8 mil milhões de euros no ano, cifrando-se em 6,8 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, claramente abaixo do objetivo anunciado de 7,5 mil milhões de euros, com cobertura total****, incluindo garantias, de 106%.

Evolução do negócio

Recuperação do crescimento do crédito *performing* em Portugal, mantendo a qualidade do balanço, e expansão da base de Clientes

- Crescimento da carteira de crédito *performing* em Portugal em 2017, o que já não ocorria há 8 anos.
- Alteração estrutural da carteira de crédito a empresas nos últimos anos, com descida dos pesos da construção e atividades imobiliárias e das SGPS não financeiras.
- Clientes ativos do Grupo totalizam 5,4 milhões em 31 de dezembro de 2017, um crescimento superior a 300 mil Clientes face a 31 de dezembro de 2016.
- Diminuição do financiamento líquido do BCE para 3,0 mil milhões de euros (4,4 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2016), situando-se o TLTRO num nível inferior ao que o Banco poderia dispor.

Capital

Posição adequada

- Reforço do rácio CET1 *fully implemented* para um valor estimado de 11,9 % em 31 de dezembro de 2017 (9,7% em 31 de dezembro de 2016). Rácio CET1 *phased-in* atinge um valor estimado de 13,2% (12,4% em 2016).

* Resultado *core* = *core income* - custos operacionais; *Core income* = margem financeira + comissões. ** 1.089,6 milhões de euros excluindo o efeito positivo dos itens específicos. *** Itens específicos: impacto positivo em custos com o pessoal que inclui proveitos da negociação/revisão do ACT líquidos de custos de reestruturação (14,2 milhões de euros em 2017 e 185,7 milhões de euros em 2016). **** Por imparidades (balanço), *expected loss gap* e colaterais.

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	31 dez. 17	31 dez. 16	Var. 17 / 16
Balanco			
Ativo total	71.939	71.265	0,9%
Crédito a clientes (bruto)	50.955	51.758	-1,6%
Recursos totais de clientes	71.386	66.978	6,6%
Recursos totais de balanço de clientes	52.688	50.434	4,5%
Recursos de clientes e outros empréstimos	51.188	48.798	4,9%
Crédito total, líq. / Recursos de clientes e outros empréstimos ⁽¹⁾	94%	99%	
Crédito total, líq. / Recursos totais de balanço de clientes	90%	95%	
Resultados			
Resultado líquido	186,4	23,9	
Margem financeira	1.391,3	1.230,1	13,1%
Produto bancário	2.197,5	2.096,7	4,8%
Custos operacionais	954,2	780,0	22,3%
Custos operacionais recorrentes ⁽²⁾	968,4	965,7	0,3%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	623,7	1.116,9	-44,2%
Outras imparidades e provisões	301,1	481,1	-37,4%
Impostos sobre lucros			
Correntes	102,1	113,4	
Diferidos	(72,0)	(495,3)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽¹⁾⁽³⁾	3,0%	2,8%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁴⁾	0,4%	0,2%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Ativo líquido médio ⁽¹⁾⁽³⁾	0,4%	-0,3%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	3,3%	0,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Capitais próprios médios ⁽¹⁾⁽³⁾	4,8%	-4,5%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽¹⁾	7,2%	9,0%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽¹⁾	0,7%	1,9%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽¹⁾	9,3%	10,9%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽¹⁾	3,0%	3,9%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	113,2%	107,0%	
Rácios de eficiência ⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾			
Custos operacionais / Produto bancário	44,1%	46,1%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	44,5%	47,1%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	24,6%	25,9%	
Capital ⁽⁵⁾			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	13,2%	12,4%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	11,9%	9,7%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	578	618	-6,5%
Atividade internacional	542	545	-0,6%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	7.189	7.333	-2,0%
Atividade internacional	8.538	8.474	0,8%

(1) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(2) Exclui itens específicos: impacto positivo em custos com o pessoal que inclui proveitos da negociação/revisão do ACT líquidos de custos de reestruturação (14,2 milhões de euros em 2017 e 185,7 milhões de euros em 2016).

(3) Dada a classificação do Banco Millennium Angola como operação em descontinuação entre março e maio de 2016, os saldos do balanço consolidado incluem os valores do Banco Millennium Angola até ao desreconhecimento determinado pela conclusão da operação de fusão com o Banco Privado Atlântico, em maio de 2016, enquanto o respetivo contributo para o resultado consolidado está refletido nas rubricas de resultados em operações descontinuadas ou em descontinuação e de Interesses que não controlam durante todo aquele período, não influenciando assim as restantes rubricas da demonstração de resultados consolidada.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(5) Os valores de dezembro de 2017 e dezembro de 2016 incluem os resultados líquidos acumulados dos respetivos períodos. Os valores de dezembro de 2017 são estimados.

RESULTADOS E ATIVIDADE EM 2017

No âmbito do processo de fusão do Banco Millennium Angola com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium Angola foi considerado como operação em descontinuação em março de 2016, com o impacto dos seus resultados apresentado na rubrica “Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação”. Ao nível do balanço consolidado, os ativos e passivos do Banco Millennium Angola, S.A. continuaram a ser consolidados pelo método de consolidação integral até abril de 2016.

Após a concretização da fusão, em maio de 2016, os ativos e passivos do Banco Millennium Angola foram desreconhecidos no balanço consolidado, tendo o investimento de 22,5% no Banco Millennium Atlântico, a nova entidade resultante da fusão, sido registado pelo método da equivalência patrimonial, e o seu contributo para os resultados do Grupo sido relevado nas contas consolidadas a partir do mês de maio de 2016.

RESULTADOS

O **resultado core** do Millennium bcp ascendeu a 1.103,8 milhões de euros em 2017, comparando favoravelmente com os 1.094,0 milhões de euros apurados no ano anterior, devido ao crescimento da margem financeira e das comissões líquidas, não obstante o maior nível de custos operacionais. Excluindo itens específicos*, o resultado *core* aumentou 20,0% face ao valor alcançado em 2016.

O aumento do resultado *core em base comparável* foi suportado pela evolução positiva quer da atividade em Portugal (+16,3%) quer da atividade internacional (+26,1%), originando uma melhoria da eficiência operacional evidenciada pela descida do rácio *cost to core income*, excluindo itens específicos, de 51,5% em 2016 para 47,1% em 2017.

Em 2017, o resultado líquido alcançou 186,4 milhões de euros, representando um crescimento significativo face aos 23,9 milhões de euros registados no ano anterior, alicerçado no desempenho da atividade em Portugal, dado que o contributo da atividade internacional foi afetado pelo impacto decorrente da aplicação da IAS 29 ao Banco Millennium Atlântico, no âmbito do tratamento de Angola como uma economia com elevada inflação pelas empresas de auditoria internacionais.

Na atividade em Portugal, o resultado líquido aumentou 196,3 milhões de euros, face ao valor alcançado em 2016, cifrando-se em 39,0 milhões de euros em 2017, merecendo particular destaque a diminuição das imparidades e provisões.

Na atividade internacional, o resultado líquido totalizou 146,2 milhões de euros em 2017. Excluindo o impacto decorrente da aplicação da IAS 29 ao Banco Millennium Atlântico, o resultado líquido da atividade internacional ascendeu a 174,6 milhões de euros em 2017 e manteve-se estável face aos 172,8 milhões de euros registados em 2016, tendo o maior contributo da operação em Moçambique sido mitigado pelo desempenho menos favorável das operações em Cayman e em Angola, esta última penalizada pelo efeito cambial negativo, enquanto a Polónia se manteve em linha com o ano anterior, não obstante o registo da mais-valia com a aquisição da Visa Europe pela Visa Inc em 2016 (28,3 milhões de euros) e os custos acrescidos da contribuição para o Fundo de Resolução e do novo imposto sobre a banca polaca em 2017.

* Decorrentes de proveitos da negociação/revisão do ACT líquidos de custos de reestruturação em 2017 e em 2016.

A **margem financeira** evidenciou um aumento de 13,1% face aos 1.230,1 milhões de euros apurados em 2016, atingindo 1.391,3 milhões de euros em 2017 devido aos desempenhos favoráveis quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, a margem financeira aumentou 9,7% em relação aos 736,1 milhões de euros contabilizados em 2016, alcançando 807,8 milhões de euros em 2017. Esta evolução beneficiou da diminuição do custo de *funding*, incluindo os impactos positivos derivados do reembolso dos CoCos e da manutenção da descida das taxas de juro dos depósitos a prazo, não obstante a diminuição do rendimento da carteira de crédito.

Na atividade internacional, a margem financeira situou-se nos 583,4 milhões de euros em 2017, aumentando 18,1% face ao valor observado no ano anterior. Esta evolução traduz o contributo positivo de todas as subsidiárias, merecendo especial destaque o desempenho das subsidiárias na Polónia e em Moçambique.

A taxa de margem financeira em 2017 fixou-se em 2,21%, que compara com 1,92% em 2016. Excluindo o impacto do custo dos CoCos, a taxa de margem financeira situou-se em 2,22% em 2017 face a 2,03% em 2016.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 dez. 17		31 dez. 16	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.070	0,93	3.085	0,62
Ativos financeiros	11.163	2,27	10.396	2,08
Créditos a clientes	47.861	3,29	49.428	3,25
Ativos geradores de juros	62.094	2,99	62.909	2,92
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	0		731	
Ativos não geradores de juros	10.575		10.045	
	72.669		73.685	
Depósitos de instituições de crédito	9.140	0,05	10.497	0,28
Recursos de clientes e outros empréstimos	50.560	0,65	49.010	0,70
Dívida emitida	3.162	2,70	4.123	3,25
Passivos subordinados	929	6,90	1.649	7,33
Passivos geradores de juros	63.791	0,76	65.279	0,96
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	0		684	
Passivos não geradores de juros	2.116		2.414	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	6.762		5.308	
	72.669		73.685	
Taxa de margem financeira		2,21		1,92
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		2,22		2,03

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em dezembro de 2017 e de 2016, à respetiva rubrica de balanço.
(1) Inclui a atividade da subsidiária em Angola (em 2016) e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** aumentaram 3,6% face aos 643,8 milhões de euros registados em 2016, ascendendo a 666,7 milhões de euros em 2017, impulsionadas pelo desempenho da atividade internacional, principalmente da operação na Polónia. Na atividade em Portugal, as comissões permaneceram em linha com os valores observados no ano anterior (-0,2%), não obstante o registo pontual de um valor mais elevado em outras comissões bancárias no primeiro trimestre de 2016.

O aumento das comissões líquidas em 2017 beneficiou do crescimento quer das comissões bancárias (+2,7%), quer das comissões relacionadas com os mercados financeiros (+7,6%) face aos valores registados em 2016.

Os **resultados em operações financeiras** cifraram-se em 148,4 milhões de euros em 2017, que compara com 240,4 milhões de euros contabilizados no ano anterior, os quais incluem o registo da mais-valia de 96,2 milhões de euros decorrente da aquisição, pela Visa Inc, das participações detidas pelo Banco em Portugal e pelo Bank Millennium na Polónia na Visa Europe, no segundo trimestre de 2016.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, tanto em Portugal como na atividade internacional, foram negativos em 102,3 milhões de euros em 2017, evoluindo favoravelmente face aos 105,9 milhões de euros também negativos registados no ano anterior.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos cifraram-se em 50,0 milhões de euros negativos em 2017 face a 41,7 milhões de euros também negativos em 2016 refletindo o aumento do custo com impostos e contribuições obrigatórias, parcialmente compensado pela diminuição dos custos com a alienação de propriedades de investimento e ativos não correntes detidos para venda.

Os outros proveitos de exploração líquidos na atividade internacional fixaram-se em 52,2 milhões de euros negativos em 2017, melhorando face aos 64,2 milhões de euros também negativos contabilizados no ano anterior, não obstante o maior valor associado ao novo imposto sobre a banca polaca, que teve início apenas em fevereiro de 2016, e o aumento do custo com o Fundo de Resolução da Polónia face a 2016.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, totalizaram, em conjunto, 93,4 milhões de euros em 2017, comparando com 88,2 milhões de euros alcançados no ano anterior, influenciados pela maior apropriação de resultados, em 2017, da participação detida no Banco Millennium Atlântico, a nova entidade resultante da fusão do Banco Millennium Angola com o Banco Privado Atlântico, que teve lugar desde maio de 2016. Esta evolução foi condicionada pelo impacto positivo nos resultados da UNICRE da transação da sua participação na Visa Europe ocorrida no primeiro semestre de 2016.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 17	31 dez. 16	Var. 17/16
Comissões líquidas	666,7	643,8	3,6%
Comissões bancárias	546,6	532,3	2,7%
Cartões e transferências de valores	155,5	144,4	7,7%
Crédito e garantias	158,0	157,9	0,1%
<i>Bancassurance</i>	94,7	89,1	6,3%
Contas	103,8	101,9	1,9%
Outras comissões	34,5	39,0	-11,5%
Comissões relacionadas com mercados	120,1	111,5	7,6%
Operações sobre títulos	77,5	73,3	5,7%
Gestão de ativos	42,6	38,3	11,3%
Resultados em operações financeiras	148,4	240,4	-38,3%
Outros proveitos de exploração líquidos	(102,3)	(105,9)	3,4%
Rendimentos de instrumentos de capital	1,8	7,7	-77,3%
Resultados por equivalência patrimonial	91,6	80,5	13,8%
Total de outros proveitos líquidos	806,2	866,6	-7,0%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	36,7%	41,3%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos*, situaram-se em 968,4 milhões de euros em 2017, mantendo-se ao nível dos registados no ano anterior (+0,3%), dado que as poupanças realizadas na atividade em Portugal foram anuladas pelo aumento de custos verificado na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos acima referidos, fixaram-se nos 601,8 milhões de euros em 2017 evidenciando uma redução de 3,6% face ao valor de 2016, determinada pela diminuição dos custos com o pessoal e pelas poupanças obtidas nos outros gastos administrativos.

Na atividade internacional, os custos operacionais aumentaram 7,3%, face ao montante contabilizado em 2016, essencialmente influenciados pela evolução da subsidiária na Polónia.

Os **custos com o pessoal**, excluindo o impacto dos itens específicos acima referidos, situaram-se num nível ligeiramente inferior (-0,3%) ao verificado no ano anterior, totalizando 540,8 milhões de euros em 2017. Esta evolução reflete a redução registada nos custos da atividade em Portugal, que foi mitigada pelo aumento dos custos da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, a diminuição dos custos com o pessoal, não considerando o impacto dos itens específicos já citados (-4,2%), ficou a dever-se ao impacto provocado pela diminuição de 144 colaboradores face a 31 de dezembro de 2016, não obstante a decisão do Conselho de Administração do Banco no sentido de terminar antecipadamente o período de ajustamento temporário de rendimento que vigorou desde julho de 2014, na sequência do reembolso integral dos CoCos, com efeitos a partir de 30 de junho de 2017.

O aumento dos custos com o pessoal da atividade internacional (+7,6%) face ao montante contabilizado em 2016, ficou a dever-se essencialmente à operação na Polónia.

Os **outros gastos administrativos** totalizaram 374,0 milhões de euros em 2017, mantendo-se em linha com os valores apresentados no ano anterior (+0,1%), refletindo as poupanças obtidas na atividade em Portugal (-4,6%) decorrentes das medidas de racionalização e contenção de custos que têm vindo a ser implementadas, que compensaram o aumento de custos da atividade internacional (+7,9%) associado sobretudo à atividade da subsidiária na Polónia.

As **amortizações do exercício** cifraram-se em 53,6 milhões de euros em 2017, face a 49,8 milhões de euros registados em 2016, tendo esta evolução sido determinada pelo maior nível de amortizações na atividade em Portugal, nomeadamente no que respeita a equipamento informático e *software*. Na atividade internacional, as amortizações permaneceram em linha com os valores apresentados no ano anterior (+0,1%).

CUSTOS OPERACIONAIS

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 17	31 dez. 16	Var. 17/16
Custos com o pessoal	540,8	542,3	-0,3%
Outros gastos administrativos	374,0	373,6	0,1%
Amortizações do exercício	53,6	49,8	7,5%
Custos operacionais excluindo itens específicos	968,4	965,7	0,3%
Custos operacionais	954,2	780,0	22,3%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	601,8	624,0	-3,6%
Atividade internacional	366,6	341,7	7,3%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

* Decorrentes de proveitos da negociação/revisão do ACT líquidos de custos de reestruturação em 2017 e em 2016.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** diminuiu 44,2% face aos 1.116,9 milhões de euros contabilizados em 2016, fixando-se em 623,7 milhões de euros em 2017, refletindo a evolução favorável da atividade em Portugal e a melhoria do custo do risco do Grupo em 2017 para 122 pontos base, face aos 216 pontos base observados no ano anterior.

As **outras imparidades e provisões** totalizaram 301,1 milhões de euros em 2017, apresentando uma diminuição de 37,4% face aos 481,1 milhões de euros registados em 2016, suportada essencialmente no menor nível de provisionamento relacionado com fundos de reestruturação empresarial, instrumentos de dívida e garantias e outros riscos, não obstante o reforço da imparidade para *goodwill* e outros ativos.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 30,2 milhões de euros em 2017, montante que compara com um rédito de 381,9 milhões de euros apurados em 2016.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 102,1 milhões de euros (gasto de 113,4 milhões de euros em 2016), líquido do rédito por impostos diferidos no montante de 72,0 milhões de euros (rédito de 495,3 milhões de euros em 2016).

BALANÇO

O **ativo total** situou-se em 71.939 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, face a 71.265 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016, salientando-se o aumento da carteira de títulos e das disponibilidades em Bancos Centrais e a diminuição da carteira de crédito a clientes.

O **crédito a clientes** (bruto) cifrou-se em 50.955 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, que compara com 51.758 milhões de euros apresentados na mesma data do ano anterior, refletindo a diminuição da atividade em Portugal, parcialmente compensada pelo aumento verificado na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o crédito fixou-se em 37.996 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, diminuindo 3,5% face ao montante relevado em 31 de dezembro de 2016 (39.361 milhões de euros). Esta evolução foi marcada pela manutenção do esforço de redução dos NPEs, que atingiu 1,8 mil milhões de euros no ano de 2017, enquanto a carteira de crédito *performing* cresceu, o que já não sucedia há oito anos, devido especialmente ao crescimento da produção de crédito a particulares.

Paralelamente, a evolução do crédito a empresas tem revelado uma transformação estrutural, refletida na diminuição do peso das atividades de construção e imobiliárias e SGPS não financeiras.

Na atividade internacional, o crédito a clientes aumentou 4,5% comparativamente ao valor de 31 de dezembro de 2016, induzido pelo desempenho da Polónia. Excluindo os efeitos cambiais, o crédito a clientes diminuiu 0,8%, evidenciando a evolução da operação em Moçambique.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre o final de dezembro de 2016 e de 2017, com o crédito a empresas a representar 47% do crédito total concedido em 31 de dezembro de 2017.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, evoluiu favoravelmente de 6,8% em 31 de dezembro de 2016 para 5,8% em 31 de dezembro de 2017, tendo o correspondente rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades aumentado de 107,0% em 31 de dezembro de 2016 para 113,2% no final de 2017.

O rácio do crédito em risco no crédito total fixou-se em 9,3% em 31 de dezembro de 2017, melhorando face aos 10,9% de 31 de dezembro de 2016. No final de 2017, o rácio do crédito reestruturado ascendeu a 8,2% do crédito total, que compara com 9,7% registados em 31 de dezembro de 2016 e o rácio do crédito reestruturado não incluído no crédito em risco cifrou-se em 4,4% do crédito total face a 5,7% em 31 de dezembro de 2016.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 dez. 17	31 dez. 16	Var. 17/16
Particulares	27.203	28.076	-3,1%
Hipotecário	23.408	24.018	-2,5%
Consumo e outros	3.795	4.058	-6,5%
Empresas	23.753	23.682	0,3%
Serviços	9.244	9.104	1,5%
Comércio	3.472	3.190	8,8%
Construção	2.405	2.859	-15,9%
Outros	8.632	8.529	1,2%
Total	50.955	51.758	-1,6%
do qual:			
Atividade em Portugal	37.996	39.361	-3,5%
Atividade internacional	12.960	12.398	4,5%

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	577	614	2,1%	106,3%
Hipotecário	232	241	1,0%	103,6%
Consumo e outros	345	374	9,1%	108,2%
Empresas	2.356	2.708	9,9%	114,9%
Serviços	1.169	1.534	12,7%	131,2%
Comércio	208	190	6,0%	91,6%
Construção	610	548	25,4%	89,8%
Outros	369	436	4,3%	118,1%
Total	2.933	3.322	5,8%	113,2%

Os **recursos totais de clientes** foram reformulados em setembro de 2017 passando desde então a refletir um conceito mais abrangente que inclui os montantes detidos por clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, considerando-se valores comparáveis para o período homólogo de 2016.

Os recursos totais de clientes aumentaram 6,6% em 31 de dezembro de 2017 face aos 66.978 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2016, ascendendo a 71.386 milhões de euros e traduzindo os desempenhos positivos quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes evidenciaram uma subida de 5,4% relativamente aos 49.274 milhões de euros contabilizados no final do ano anterior, alcançando os 51.949 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 impulsionados pelo acréscimo verificado tanto nos recursos fora de balanço (+1.561 milhões de euros), como nos recursos de balanço, dos quais se salienta o crescimento de 1.268 milhões de euros dos recursos de clientes e outros empréstimos face ao valor de 31 de dezembro de 2016.

Os recursos totais de clientes na atividade internacional aumentaram 9,8% ao comparar com 17.704 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2016, situando-se nos 19.437 milhões de euros em 31 de dezembro de

2017, suportados essencialmente no desempenho da Polónia, nomeadamente no crescimento dos recursos de clientes e outros empréstimos.

Em 31 de dezembro de 2017, os recursos totais de balanço de clientes representavam 74% dos recursos totais de clientes, com os recursos de clientes e outros empréstimos a representarem 72% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação, no âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, evoluiu de 99% em 31 de dezembro de 2016 para 94% em 31 de dezembro de 2017. O mesmo indicador, considerando os recursos totais de balanço de clientes, cifrou-se em 90% (95% em 31 de dezembro de 2016).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 17	31 dez. 16	Var. 17/16
Recursos totais de balanço de clientes	52.688	50.434	4,5%
Recursos de clientes e outros empréstimos	51.188	48.798	4,9%
Débitos para com clientes titulados	1.501	1.636	-8,3%
Recursos fora de balanço de clientes	18.698	16.544	13,0%
Ativos sob gestão e fundos de investimento	8.792	7.657	14,8%
Produtos de capitalização	9.906	8.888	11,5%
Total	71.386	66.978	6,6%

A **carteira de títulos** ascendeu a 12.924 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, que compara com 12.323 milhões de euros apurados em igual data do ano anterior, representando 18,0% do ativo total em 31 de dezembro de 2017, acima dos 17,3% observados em 31 de dezembro de 2016, tendo sido determinante a evolução da carteira na atividade internacional, fundamentalmente na Polónia mas também em Moçambique.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Em 2017 verificou-se um decréscimo de 3,3 mil milhões de euros das necessidades de financiamento *wholesale* em termos consolidados, atribuível sobretudo ao aumento de capital, à redução no *gap* comercial em Portugal e aos meios libertos pela atividade comercial, cujo efeito global foi mitigado pelo crescimento da carteira de títulos.

A redução das necessidades de financiamento foi acompanhada por uma alteração da sua estrutura que, entre outras variações de menor materialidade, envolveu a amortização da parcela remanescente dos CoCos (0,7 mil milhões de euros), um decréscimo significativo no recurso a REPOS em Portugal (1,5 mil milhões de euros, para saldo de 0,8 mil milhões de euros) e a redução das tomadas colateralizadas junto do BCE (0,9 mil milhões de euros, para 4,0 mil milhões de euros, correspondente ao saldo das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas, denominadas TLTRO).

Em termos líquidos, as necessidades de financiamento junto do BCE denotaram em 2017 nova redução no montante de 1,4 mil milhões de euros, para 3,0 mil milhões de euros, em simultâneo com um reforço do *buffer* de liquidez junto do BCE para 9,7 mil milhões de euros, mais 2,1 mil milhões de euros que em dezembro de 2016. Considerando outros ativos altamente líquidos ou passíveis de transformação em colateral elegível junto do BCE no curto prazo, o *buffer* ascenderia a 11,1 mil milhões de euros, que compara favoravelmente com o valor homólogo de 2016 de 9,1 mil milhões de euros.

No que respeita ao endividamento de médio-longo prazo, o Millennium bcp procedeu em maio ao refinanciamento antecipado da sua única emissão viva de obrigações hipotecárias colocada em mercado, por

nova emissão a cinco anos no valor de mil milhões de euros no mesmo instrumento, retornando assim ao mercado de dívida cerca de três anos depois da colocação de uma emissão de *Medium Term Notes* (MTN), amortizada em fevereiro de 2017. Em novembro, o Millennium bcp voltou ao mercado com a colocação de 0,3 mil milhões de euros de dívida subordinada a 10 anos, numa emissão que qualifica como instrumento de fundos próprios de nível 2. Ao longo do ano subscreveu ainda novos empréstimos junto do Banco Europeu de Investimento (BEI) no valor de 0,3 mil milhões de euros, elevando o saldo global de médio-longo prazo obtido pelo Grupo junto de entidades bancárias para 1,7 mil milhões de euros. O Millennium Bank, por sua vez, emitiu dívida subordinada no valor de 0,7 mil milhões de zlóti no final do ano, refinanciando emissão do mesmo valor. Em termos consolidados, os montantes de dívida de médio e longo prazo a vencer nos próximos anos continuaram a reduzir-se, totalizando apenas 0,6 mil milhões de euros até 2021.

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 31 de dezembro de 2017 fixou-se em 13,2% *phased-in* e em 11,9% em *fully implemented*, refletindo acréscimos de 80 e de 224 pontos base, respetivamente, face aos rácios de 12,4% e de 9,7% reportados no final de 2016, acima dos rácios mínimos definidos no âmbito do SREP* para o ano de 2017 (CET1 8,15%, T1 9,65% e Total 11,65%).

Esta evolução beneficiou da operação de aumento de capital realizada no primeiro trimestre de 2017, bem como da geração orgânica de capital, apesar do reembolso do remanescente dos CoCos.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	31 dez. 17	31 dez. 16
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos próprios		
<i>Common equity tier 1 (CET1)</i>	4.738	3.730
<i>Tier 1</i>	4.809	3.744
Fundos próprios totais	5.457	4.060
Riscos ponderados	39.799	38.597
Rátios de solvabilidade		
CET1	11,9%	9,7%
<i>Tier 1</i>	12,1%	9,7%
Total	13,7%	10,5%
PHASED-IN		
CET1	13,2%	12,4%

Nota: Os rácios de dezembro de 2017 são estimados e incluem os resultados líquidos positivos acumulados.

* *Supervisory Review and Evaluation Process.*

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O Millennium bcp continuou a implementar o seu Plano Estratégico, merecendo destaque neste período:

- Emissão de dívida subordinada elegível para aprovação pelo Banco Central Europeu (BCE) como fundos próprios de nível 2, ao abrigo do Programa de *Euro Medium Term Notes* do BCP, no montante de 300 milhões de euros, com um prazo de 10 anos e opção de reembolso antecipado pelo Banco no final do 5.º ano, e uma taxa de juro de 4,5%, ao ano, durante os primeiros 5 anos. A operação foi colocada num conjunto muito diversificado de investidores institucionais europeus, é a primeira deste instrumento realizada em mercado por um banco português depois de concluído o Programa de Assistência Financeira a Portugal e insere-se na estratégia do Millennium bcp de fortalecimento do seu rácio total de capital e da sua presença no mercado de capitais internacional.
- Informação sobre a decisão do BCE sobre os requisitos mínimos prudenciais que deverão ser respeitados a partir de 1 de janeiro de 2018, decisão que se baseia nos resultados do *Supervisory Review and Evaluation Process* (SREP). Adicionalmente, o BCP foi informado pelo Banco de Portugal sobre a reserva de fundos próprios que lhe é exigida na qualidade de “outra instituição de importância sistémica” (O-SII). Os requisitos mínimos de fundos próprios a observar a partir de 1 de janeiro de 2018, determinados em função do valor total dos ativos ponderados pelo risco (RWA), são os seguintes: rácio CET1 de 8,8125%, rácio T1 de 10,3125% e rácio total de 12,3125%. Os *buffers* incluem a reserva de conservação de fundos próprios (1,875%), a reserva contracíclica (0%) e a reserva para outras instituições de importância sistémica (0,1875%). De acordo com a decisão do BCE no âmbito do SREP, o requisito de Pilar 2 para o BCP em 2018 é de 2,25%, o que representa uma redução de 0,15 p.p. face a 2017.

PRINCIPAIS PRÉMIOS

4T17

	Banco Escolha dos Consumidores Prémio Escolha dos Consumidores Portugal
	Melhor Banco em Moçambique The Banker e Global Finance Moçambique
	#1 em banca tradicional e banca mobile Newsweek Friendly Bank Polónia
	Plataforma tecnológica inovadora de wealth management Prémio Editor's Choice Private Banker International Suíça

2017 - Outros prémios relevantes

	Melhor site / App de serviços financeiros ACEPI Navegantes Portugal		Melhor experiência de sucursal Best Customer Experience Awards Portugal
	Best Consumer Digital Bank Global Finance Portugal e Polónia		Melhor estratégia digital ACEPI Navegantes Activobank Portugal
	Banco mais próximo, mais inovador e com produtos mais adequados Data E Portugal		Melhor banco comercial World Finance Activobank Portugal
	Escolha dos consumidores Superbrands Portugal e Moçambique		Categoria Banca Marketeer Portugal
	Modelo para transformação de sucursal Celent Model Bank Award Portugal		Melhor Banco Euromoney Moçambique
	Melhor Banco Private em Portugal The Banker Portugal		Melhor Banco de Trade Finance Global Finance Moçambique

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2017, a economia mundial deverá ter-se expandido 3,7%, o que a materializar-se corresponde à taxa de crescimento mais elevada desde 2011 e reflete um maior dinamismo das principais economias desenvolvidas, designadamente dos EUA e da área do euro, e, em menor magnitude, dos mercados emergentes.

O ano de 2017 foi particularmente favorável para os mercados financeiros, com valorizações expressivas das principais classes de ativos e níveis de volatilidade surpreendentemente baixos. Esta evolução benigna resultou da confluência de um conjunto de fatores positivos, incluindo a aceleração do PIB mundial, a manutenção de condições monetárias extremamente acomodáticas à escala global e a dissipação de alguns dos mais preocupantes riscos geopolíticos. Nos EUA, as expectativas animadoras quanto aos efeitos da política económica da nova administração propulsionaram os índices acionistas para máximos históricos, enquanto na Europa, o euro se destacou pela robustez e transversalidade da sua apreciação, num quadro económico mais sólido do que o observado nos anos precedentes. Os ativos financeiros dos mercados emergentes também evoluíram de modo muito satisfatório, por um lado, devido à depreciação generalizada do dólar americano e, por outro lado, devido à intensificação da trajetória de recuperação do setor das matérias-primas, em particular do petróleo.

A improvável combinação de aceleração do crescimento mundial com ausência de pressões inflacionistas permitiu aos principais bancos centrais reduzir de modo muito ligeiro o grau de acomodação global da política monetária. A Reserva Federal dos EUA continuou a proceder à normalização das taxas de juro, elevando a sua taxa diretora durante 2017 de 0,75% para 1,50%, para além de ter dado início ao processo de redução do seu balanço, através da venda gradual dos títulos de dívida acumulados desde 2009 ao abrigo da estratégia de *quantitative easing*. Por seu turno, o BCE anunciou a extensão do seu programa de compra de dívida pública e privada até setembro de 2018, mas reduziu os montantes de compras mensais de títulos, tendo mantido todas as suas taxas diretoras aos níveis a que se encontravam no final de 2016. Não obstante estas alterações, as taxas de juro euribor mantiveram-se em valores negativos em todos os prazos ao longo de 2017.

Nos primeiros nove meses de 2017, o ritmo de expansão da economia portuguesa denotou uma aceleração significativa, impulsionado pela recuperação do investimento e pelo dinamismo das exportações, a par com a robustez do consumo privado. Neste contexto, tendo em conta a evolução favorável dos indicadores de atividade no último trimestre do ano, é expectável que a taxa de crescimento do PIB português em 2017 se situe em torno dos 2,6% previstos pela generalidade das instituições nacionais e internacionais, o que corresponde a uma melhoria material face aos 1,5% observados em 2016. Em 2018, o processo de consolidação da recuperação da economia portuguesa deverá prosseguir intacto, suportado pelo dinamismo das exportações e pelo robustecimento progressivo do investimento, enquanto o consumo privado deverá evoluir de forma mais moderada, em virtude dos baixos níveis da taxa de poupança.

Na Polónia, o PIB tem vindo a registar fortes níveis de crescimento, em resultado do aumento do consumo privado, estimulado pela aceleração dos salários e pela melhoria do emprego, e da expansão do investimento público. Não obstante este desempenho comportar riscos inflacionistas, a taxa de inflação tem permanecido em níveis compatíveis com o objetivo do banco central, o que possibilitou a manutenção das taxas de juro de referência inalteradas. No plano cambial, o zloti apresentou uma trajetória de apreciação ao longo do ano, refletindo o bom desempenho da economia polaca, bem como o sentimento positivo dos mercados financeiros internacionais. Em 2018, a Comissão Europeia prevê que a retoma do investimento não seja suficiente para mitigar a desaceleração do consumo privado, pelo que o ritmo de crescimento do PIB deverá ser ligeiramente inferior aos 4,2% estimados para 2017.

Moçambique continua a enfrentar um quadro macroeconómico desafiante. O forte abrandamento da atividade observado em 2016, na sequência da queda dos preços das matérias-primas e da deterioração das contas públicas e da confiança dos investidores externos, em resultado da divulgação de informação relativa ao endividamento de importantes empresas públicas, continuou a penalizar o andamento da economia em 2017. A taxa de crescimento do PIB em 2017 deverá ficar aquém dos 4,7% previstos pelo FMI, uma vez que nos três primeiros trimestres do ano, o ritmo de expansão económica se situou em torno de 3,0%. Não obstante, no conjunto do ano, o metical apreciou-se, recuperando parcialmente da forte depreciação de 2016. Em Angola, apesar da recuperação dos preços do petróleo ter contribuído para uma ligeira aceleração da atividade na primeira metade do ano, permanecem importantes desafios com vista à correção dos desequilíbrios macroeconómicos.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	dez 17	dez 16	Var.	dez 17	dez 16	Var.	dez 17	dez 16	Var.
Demonstração de resultados									
Margem financeira	1.391,3	1.230,1	13,1%	807,8	736,1	9,7%	583,4	494,0	18,1%
Rendimento de instrumentos de capital	1,8	7,7	-77,3%	1,1	7,3	-84,6%	0,6	0,5	37,5%
Resultado de serviços e comissões	666,7	643,8	3,6%	455,5	456,6	-0,2%	211,2	187,2	12,8%
Outros proveitos de exploração	(102,3)	(105,9)	3,4%	(50,0)	(41,7)	-20,1%	(52,2)	(64,2)	18,7%
Resultados em operações financeiras	148,4	240,4	-38,3%	85,4	100,3	-14,9%	63,0	140,0	-55,0%
Resultados por equivalência patrimonial	91,6	80,5	13,8%	51,8	67,5	-23,3%	39,8	13,0	>200%
Produto bancário	2.197,5	2.096,7	4,8%	1.351,6	1.326,2	1,9%	845,9	770,5	9,8%
Custos com o pessoal	526,6	356,6	47,7%	332,3	176,1	88,7%	194,3	180,5	7,6%
Outros gastos administrativos	374,0	373,6	0,1%	222,1	232,7	-4,6%	151,9	140,8	7,9%
Amortizações do exercício	53,6	49,8	7,5%	33,2	29,4	12,7%	20,4	20,4	0,1%
Custos operacionais	954,2	780,0	22,3%	587,6	438,3	34,1%	366,6	341,7	7,3%
Custos operacionais recorrentes ⁽¹⁾	968,4	965,7	0,3%	601,8	624,0	-3,6%	366,6	341,7	7,3%
Resultados operacionais antes de imparidades e provisões	1.243,3	1.316,7	-5,6%	764,0	887,9	-14,0%	479,3	428,8	11,8%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	623,7	1.116,9	-44,2%	533,1	1.045,2	-49,0%	90,6	71,7	26,4%
Outras imparidades e provisões	301,1	481,1	-37,4%	253,8	470,6	-46,1%	47,3	10,4	353,3%
Resultado antes de impostos	318,5	(281,3)	>200%	(22,9)	(628,0)	96,4%	341,4	346,7	-1,5%
Impostos	30,2	(381,9)	107,9%	(55,9)	(469,6)	88,1%	86,1	87,7	-1,8%
Resultado após impostos de operações em continuação	288,3	100,6	186,7%	33,0	(158,4)	120,9%	255,3	259,0	-1,4%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	1,2	45,2	-97,3%	-	-	-	-	36,8	-100,0%
Interesses que não controlam	103,2	121,9	-15,4%	(6,0)	(1,1)	>200%	109,1	123,0	-11,3%
Resultado líquido	186,4	23,9	>200%	39,0	(157,3)	124,8%	146,2	172,8	-15,4%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	71.939	71.265	0,9%	51.877	52.426	-1,0%	20.063	18.839	6,5%
Recursos totais de clientes	71.386	66.978	6,6%	51.949	49.274	5,4%	19.437	17.704	9,8%
Recursos totais de balanço de clientes	52.688	50.434	4,5%	36.681	35.567	3,1%	16.007	14.867	7,7%
Recursos de clientes e outros empréstimos	51.188	48.798	4,9%	35.290	34.023	3,7%	15.897	14.775	7,6%
Débitos para com clientes titulados	1.501	1.636	-8,3%	1.391	1.545	-9,9%	110	91	19,8%
Recursos fora de balanço de clientes	18.698	16.544	13,0%	15.268	13.707	11,4%	3.430	2.837	20,9%
Ativos sob gestão e fundos de investimento	8.792	7.657	14,8%	5.893	5.296	11,3%	2.899	2.361	22,8%
Produtos de capitalização	9.906	8.888	11,5%	9.375	8.411	11,5%	530	476	11,3%
Crédito a clientes (bruto)	50.955	51.758	-1,6%	37.996	39.361	-3,5%	12.960	12.398	4,5%
Particulares	27.203	28.076	-3,1%	19.133	20.134	-5,0%	8.070	7.942	1,6%
Hipotecário	23.408	24.018	-2,5%	17.145	17.698	-3,1%	6.263	6.320	-0,9%
Consumo e outros	3.795	4.058	-6,5%	1.988	2.435	-18,4%	1.807	1.623	11,4%
Empresas	23.753	23.682	0,3%	18.863	19.227	-1,9%	4.890	4.455	9,8%
Serviços	9.244	9.104	1,5%	8.329	8.190	1,7%	915	914	0,1%
Comércio	3.472	3.190	8,8%	2.373	2.199	7,9%	1.100	991	10,9%
Construção	2.405	2.859	-15,9%	2.069	2.560	-19,2%	336	299	12,4%
Outros	8.632	8.529	1,2%	6.092	6.278	-3,0%	2.540	2.251	12,8%
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total	3.022	3.631	-16,8%	2.689	3.328	-19,2%	333	303	9,6%
Crédito vencido há mais de 90 dias	2.933	3.496	-16,1%	2.641	3.241	-18,5%	292	255	14,4%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	5,8%	6,8%		7,0%	8,2%		2,3%	2,1%	
Imparidade do crédito (balanço)	3.322	3.741	-11,2%	2.864	3.346	-14,4%	458	395	15,8%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total	6,5%	7,2%		7,5%	8,5%		3,5%	3,2%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	113,2%	107,0%		108,4%	103,2%		156,8%	155,0%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	122	216		140	266		70	58	
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽²⁾	8,2%	9,7%							
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	4,4%	5,7%							
Rácio de eficiência ⁽¹⁾	44,1%	46,1%		44,5%	47,1%		43,3%	44,4%	

(1) Exclui itens específicos.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstrações dos Resultados Consolidados
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

	2017	2016
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.914.210	1.909.997
Juros e custos equiparados	(522.935)	(679.871)
Margem financeira	1.391.275	1.230.126
Rendimentos de instrumentos de capital	1.754	7.714
Resultado de serviços e comissões	666.697	643.834
Resultados em operações de negociação e de cobertura	45.346	101.827
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	103.030	138.540
Resultados da atividade seguradora	4.212	4.966
Outros proveitos / (custos) de exploração	(110.606)	(104.547)
Total de proveitos operacionais	2.101.708	2.022.460
Custos com o pessoal	526.577	356.602
Outros gastos administrativos	374.022	373.570
Amortizações do exercício	53.582	49.824
Total de custos operacionais	954.181	779.996
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	1.147.527	1.242.464
Imparidade do crédito	(623.708)	(1.116.916)
Imparidade de outros ativos financeiros	(63.421)	(274.741)
Imparidade de outros ativos	(163.205)	(66.926)
Imparidade do goodwill de subsidiárias	(4)	(51.022)
Imparidade do goodwill de associadas	(57.764)	-
Outras provisões	(16.710)	(88.387)
Resultado operacional	222.715	(355.528)
Resultados por equivalência patrimonial	91.637	80.525
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	4.139	(6.277)
Resultado antes de impostos	318.491	(281.280)
Impostos		
Correntes	(102.113)	(113.425)
Diferidos	71.954	495.292
Resultado após impostos de operações em continuação	288.332	100.587
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	1.225	45.228
Resultado após impostos	289.557	145.815
Resultado consolidado do exercício atribuível a:		
Acionistas do Banco	186.391	23.938
Interesses que não controlam	103.166	121.877
Resultado do exercício	289.557	145.815
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,014	0,019
Diluído	0,014	0,019

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanços Consolidados Condensados em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

	2017	2016
	(Milhares de Euros)	
Ativo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.167.934	1.573.912
Disponibilidades em outras instituições de crédito	295.532	448.225
Aplicações em instituições de crédito	1.065.568	1.056.701
Créditos a clientes	47.633.492	48.017.602
Ativos financeiros detidos para negociação	897.734	1.048.797
Outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	142.336	146.664
Ativos financeiros disponíveis para venda	11.471.847	10.596.273
Ativos com acordo de recompra	-	20.525
Derivados de cobertura	234.345	57.038
Ativos financeiros detidos até à maturidade	411.799	511.181
Investimentos em associadas	571.362	598.866
Ativos não correntes detidos para venda	2.164.567	2.250.159
Propriedades de investimento	12.400	12.692
Outros ativos tangíveis	490.423	473.866
Goodwill e ativos intangíveis	164.406	162.106
Ativos por impostos correntes	25.914	17.465
Ativos por impostos diferidos	3.137.767	3.184.925
Outros ativos	1.052.024	1.087.814
	<u>71.939.450</u>	<u>71.264.811</u>
Passivo		
Recursos de instituições de crédito	7.487.357	9.938.395
Recursos de clientes e outros empréstimos	51.187.817	48.797.647
Títulos de dívida emitidos	3.007.791	3.512.820
Passivos financeiros detidos para negociação	399.101	547.587
Derivados de cobertura	177.337	383.992
Provisões	324.158	321.050
Passivos subordinados	1.169.062	1.544.555
Passivos por impostos correntes	12.568	35.367
Passivos por impostos diferidos	6.030	2.689
Outros passivos	988.493	915.528
	<u>64.759.714</u>	<u>65.999.630</u>
Capitais Próprios		
Capital	5.600.738	4.268.818
Títulos próprios	(293)	(2.880)
Prémio de emissão	16.471	16.471
Ações preferenciais	59.910	59.910
Outros instrumentos de capital	2.922	2.922
Reservas legais e estatutárias	252.806	245.875
Reservas de justo valor	82.090	(130.632)
Reservas e resultados acumulados	(120.220)	(102.306)
Resultado do exercício atribuível aos acionistas do Banco	186.391	23.938
	<u>6.080.815</u>	<u>4.382.116</u>
Interesses que não controlam	<u>1.098.921</u>	<u>883.065</u>
	<u>7.179.736</u>	<u>5.265.181</u>
Total dos Capitais Próprios	<u>71.939.450</u>	<u>71.264.811</u>

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra, ativos financeiros detidos até à maturidade e outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados.

Cobertura de *non-performing loans* por imparidade de balanço - rácio entre as imparidades de balanço e NPL.

Cobertura do crédito a clientes com incumprimento por imparidades de balanço - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes com incumprimento (bruto).

Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço e garantias reais e financeiras - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o montante de garantias reais e financeiras associadas, e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

Cobertura do crédito vencido - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias.

Core income - margem financeira e comissões.

Crédito a clientes com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito a clientes com incumprimento, líquido - crédito a clientes com incumprimento deduzido das imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Crédito a clientes em risco - conceito mais abrangente do que o conceito de NPL, incorporando também créditos reestruturados cujas alterações contratuais relativamente às condições iniciais resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco mais elevada do que anteriormente; os créditos reestruturados que resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco inferior (por exemplo através do reforço do colateral) não estão incluídos no crédito em risco.

Crédito a clientes em risco, líquido - crédito a clientes em risco deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Crédito vencido - Crédito cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Custo do risco, bruto (expresso em pb) - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes (bruto).

Custo do risco, líquido (expresso em pb) - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações) contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes (bruto).

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Gap comercial - diferença entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e os recursos totais de balanço de clientes.

Non-performing exposures (“NPE”, de acordo com a definição da EBA) - Crédito vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, mesmo se reconhecido como crédito em incumprimento ou crédito com imparidade. Considera adicionalmente todas as exposições se o crédito vencido a mais de 90 dias representar mais de 20% da exposição total do devedor, mesmo se não estiver classificado como crédito com imparidade. Inclui ainda o crédito no período de quarentena, durante o qual o devedor tenha demonstrado capacidade para cumprir com as condições de reestruturação, mesmo se a reestruturação tenha conduzido à saída das classes de crédito em incumprimento ou crédito com imparidade.

Non-performing loans (“NPL”) - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do goodwill e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros resultados de exploração.

Produtos de capitalização - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“unit linked”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Rácio de *cost to core income* - rácio entre custos operacionais e o *core income*.

Rácio de crédito com incumprimento - rácio entre o valor de crédito com incumprimento e o total de crédito a clientes (bruto).

Rácio de crédito com incumprimento, líquido - rácio entre o valor de crédito com incumprimento (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Rácio de crédito em risco - rácio entre o valor de crédito em risco e o total de crédito a clientes (bruto).

Rácio de crédito em risco, líquido - rácio entre o valor de crédito em risco (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Rácio de eficiência - rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de *non-performing loans* - quociente entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado, e o total de crédito a clientes (bruto).

Rácio de transformação - rácio entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de depósitos de clientes.

Rácio *loan to value* (“LTV”) - rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos totais de balanço de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados (depósitos de clientes).

Recursos totais de clientes - recursos totais de balanço de clientes, produtos de capitalização, ativos sob gestão e fundos de investimento.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) - relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio. Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio.

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos e rendimentos de unidades de participação recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado *Core* (*Core net income*) - corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o ano de 2017 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores de 2017 não foram objeto de auditoria ou revisão.